

A PRÁTICA DA DISCIPLINA GEOGRAFIA NA ESCOLA DO/NO CAMPO: UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE/MS

THE PRACTICE OF DISCIPLINE GEOGRAPHY IN THE SCHOOL OF THE FIELD: A SCHOOL OF THE MUNICIPAL NETWORK OF CAMPO GRANDE / MS

Suely Cristina Soares da Gama¹
Kleide Ferreira de Jesus²

Resumo: Com base nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, constantes na resolução CNE/CEB N° 04/2010, com fundamento no Parecer CNE/CEB N° 7/2010 e na Deliberação CME/MS N° 960/2009, a educação também é entendida no âmbito governamental como uma ação estratégica para a emancipação e cidadania de todos os sujeitos que vivem no campo, e podem por meio dela, colaborar com a formação das crianças, jovens e adultos para o desenvolvimento sustentável regional e nacional. De acordo com esse pensamento e, após perceber os diferentes movimentos sociais que se preocupam com a Educação do Campo, em 2003, o Ministério da Educação instituiu um Grupo Permanente de Trabalho para tratar da questão da educação do campo, cuja missão é reunir os movimentos sociais e as instâncias oficiais com o objetivo de discutir e definir as políticas que efetivamente atendam às necessidades educacionais e sejam um instrumento para o desenvolvimento sustentável do Brasil do campo. Esse estudo objetiva-se averiguar a prática da disciplina da geografia entre os conteúdos, a prática e a metodologia de ensino da Escola Municipal Isaura Bento Nogueira, localizada no distrito de Anhaduizinho de Campo Grande /MS.

Palavras-Chaves: Educação. Educação do Campo. Territórios. Metodologia.

Abstract: Based on the Operational Guidelines for Basic Education in Field Schools, included in the edition CNE/CEB N° 04/2010, based on the CNE/CEB N° 7/2010 and on the CME/MS resolution N° 960/2009, education is also understood at the governmental level as a strategic action for the emancipation and citizenship of all individuals living in the countryside, and can contribute to the environment, collaborate with children, youth and adults for regional and national sustainable development. According to the thinking and issues that have arisen in the past in 2003, the Ministry of Education instituted the Permanent Working Group to address the issue of field education, mission and as official bodies with the objective of discussing and defining as policies that meet the educational needs and be an instrument for the sustainable development of Brazil in the countryside. This is the objective of the subject of geography teaching between the contents, a practice and a teaching methodology of the Isaura Bento Nogueira municipal school, located in the district of Anaduizinho of Campo Grande / MS.

Keywords: Education. Field Education. Territories. Methodology.

¹ Mestra em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Especialista em Educação do Campo pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: suely.gama@hotmail.com

² Mestra em Desenvolvimento Local e Doutoranda em Educação, pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). E-mail: kleideferreira@hotmail.com

Introdução

A Geografia é uma ciência que, inicialmente, em sua trajetória passou por diversas modificações, juntamente com os métodos que se apresentavam com cada avanço e alguns desses conceitos ainda influenciam a prática dos docentes até os dias de hoje.

Diante a essa situação, um método antigo de ensinar é o foco em uma aprendizagem voltada para a descrição e memorização, sem avançar na análise do tema abordado de uma forma que os alunos não desenvolvem senso crítico. Esse método não é mais compatível com a proposta de geografia dos dias hoje, cabe ao professor buscar a melhor forma de ensinar essa disciplina.

As discussões e transformações nas últimas décadas não se limitam mais as descrições físicas naturais e social do território, os seus estudos têm uma superioridade e complexidade que envolve a interligação entre o homem e as transformações que estes causam ao meio ambiente e o modo como o meio natural age na vida do homem.

Sendo assim, a Geografia já ultrapassou as barreiras de apenas fotografar o espaço e descrever as suas formas, ao longo dos tempos essa ciência foi descobrindo a essência do homem e de toda a sua dinâmica social onde o espaço, o lugar e o território são os “cenários” das interações humanas, e desta maneira proporciona o conhecimento da terra que é amplamente explicado e está contido nesta ciência, que disponibiliza não só para o aluno, como também para o professor o conhecimento das realidades sociais, naturais, históricas, culturais e econômicas em um contexto mundial.

Dessa forma, o objetivo desse artigo é discutir os principais aspectos que caracterizam a prática docente e o ensino de geografia da educação no campo.

A disciplina de geografia retrata a compreensão das dinâmicas espaciais para que possam entender contradições do meio em que se encontram, desvendando como a desigualdade que está presente em seu cotidiano que, a princípio, está mascarada e necessita de uma análise mais detalhada para chegar a uma possível compreensão das relações do espaço geográfico, que se encontra globalizado, que existe e se faz presente.

Conceituando - espaço, território, a educação do/no campo

Espaço

O conceito de espaço aparece de modo mais evidente, apresentado como fator social e não somente como reflexo social. Santos (1978) o denomina como instância da sociedade.

[...] O espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens, é o resultado de uma práxis coletiva que reproduz as relações sociais, [...] o espaço evolui pelo movimento da sociedade total (SANTOS, 1978, p. 171).

Para Milton Santos, a definição do conceito de espaço em um mundo em movimento contínuo, onde a técnica e a informação desempenham função chave.

Território

O conceito de território tem sido discutido e desenvolvido por meio de diferentes abordagens e é visto como reordenação do espaço no qual é atribuída identidade territorial aos grupos sociais. Pode ser entendido como a somatória dos sistemas naturais de um determinado país, ou de uma determinada área, como os construídos pelos homens.

Raffestin (1993, p. 15) define território “como sistemas de ações e objetivos vinculados aos elementos do espaço, que podem ser lidos como sistemas de objetos”. Essa similitude das definições de Raffestin (1993) significa que espaço geográfico e território, ainda que diferentes, são os mesmos. Pode-se afirmar, com certeza, que todo território é um espaço (nem sempre geográfico, que pode ser social, político, cultural, cibernético). É evidente que nem sempre e nem todo espaço é um território.

Na concepção política, território é visto como um espaço delimitado onde se exerce relação de poder. Já na concepção de ordem cultural, o território é interpretado pelas relações de apropriação ou valorização simbólica do espaço vivido por um grupo social, ou seja, destaca a comunidade vivenciada nesse

território. E, a concepção econômica, em que a dimensão espacial das relações permeia.

A Educação do/no campo

O direito à educação parte do reconhecimento de que o saber sistemático é mais do que uma herança cultural, na qual o cidadão torna-se capaz de se apossar de padrões cognitivos e formativos pelos quais tem maiores possibilidades de participar ativamente de ações de cidadania e cooperar no seu processo de desenvolvimento.

A igualdade torna, o sujeito, o pressuposto fundamental do direito à educação, sobretudo nas sociedades politicamente democráticas e socialmente desejosas de uma maior igualdade entre as classes sociais e entre os indivíduos que as compõem e as expressam.

A educação requer mais do que simples mudanças nas estruturas organizacionais, requer mudança de paradigmas que fundamentem a construção de uma Proposta Educacional e de desenvolvimento. Precisa estar além dos padrões vigentes, comumente desenvolvidos pelas organizações burocráticas.

Nova forma de administrar a educação constitui fazer coletivo, permanentemente em processo, que é mudança contínua. A mudança está baseada nos paradigmas emergentes da nova sociedade do conhecimento que, por sua vez, fundamenta a concepção de qualidade na educação e define a finalidade da escola. Nesse contexto, a escola do campo necessita de reflexões que objetivem oferecer ensino de qualidade.

A educação do/no campo deve ser pensada como prática social que reflete os interesses dos grupos que atuam no contexto da escola, oportunizando o acesso às informações local e global para a compreensão do mundo nas perspectivas de ser agentes da sua transformação perante a sociedade.

Sendo assim, a educação do campo busca a consideração a identidade cultural dos sujeitos que ali vivem. Por isso, os professores na dinâmica da educação do campo são considerados sujeitos em construção, assim como os alunos.

No entanto, aos educadores é cabível a tarefa de perguntar-se quem são os sujeitos com os quais compartilham experiências de vida durante o ano letivo, haja vista que cada aluno tem sua identidade, sua história.

A educação é essencialmente prática social e ato político, presente em diferentes espaços e momentos de produção da vida social. Nesse contexto, a educação escolar, objeto de políticas públicas, cumpre destacado papel nos processos formativos por meio dos diferentes níveis, ciclos e modalidades educativas.

A educação no campo passa a ser conhecida por meio das lutas e discussões que ocorreram no Brasil, na qual se destaca a I Conferência Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, promovida pelo MST, UNICEF, pela UNESCO, CNBB e UnB, realizada em julho de 1998.

A perspectiva da educação do campo leva-nos a pensar em um novo sentido de escola, não somente por exigências de atendimento aos educandos, mas pela reflexão da sua função social, seu caráter formativo, a formação de professores, o processo de ensino aprendizagem a ser efetivado e a elaboração de uma proposta pedagógica que esteja de acordo com a história de luta das trabalhadoras e dos trabalhadores do campo.

Desse modo, a concepção de escola do campo surge e desenvolve-se a partir do movimento da educação do campo, com as experiências de formação humana desenvolvida pelas trabalhadoras e trabalhadores nas lutas por terra e educação. Portanto, nasce das lutas sociais e das práticas de educação dos povos do e no campo. É uma perspectiva na contramão das concepções de escola e de projeto de educação proposta pelo sistema capitalista (MOLINA; SÁ, 2012).

A Escola Municipal Isauro Bento Nogueira, destaca um conjunto de valores e experiências vivenciadas dentro e fora da escola, apontando para uma escola que entende aprendizagem como um processo e que respeita as diferenças nas necessidades com o educando para aprender, auxiliando-o a progredir em níveis cada vez mais elevados de compreensão da realidade. Nas formas de organização se vivencia o direito de relacionar-se com a terra como cultura através dos diferentes conhecimentos e raízes históricas.

Enquanto direito, a escola precisa estar onde os sujeitos estão. Por essa razão, a escola tem que ser construída e organizada no campo. O fato de estar no campo também interfere na produção dos conhecimentos, porque não será uma escola descolada da realidade dos sujeitos.

Construir educação do campo significa também construir uma escola do campo, significa estudar para viver no campo, ou seja, inverter a lógica de que se estuda para sair do campo.

A educação do Campo deve estar vinculada a uma cultura que se produz por meio de relações mediadas pelo trabalho na terra, entendendo trabalho como produção cultural de existência humana. Para isso, a escola precisa investir em uma interpretação da realidade que possibilite a construção de conhecimentos potencializadores, de modelos alternativos de agricultura, de novas matrizes tecnológicas, da produção econômica e de relações de trabalho e da vida a partir de estratégias solidárias.

A educação do campo produz cultura a partir das especificidades do campo, mas sem perder de vista a sua inter-relação com o que a cidade produz. Essa ideia confronta a lógica distorcida colocada por uma concepção de campo subjugada à lógica urbana do sentido do campo como espaço vivido.

A educação do campo deve compreender que os sujeitos possuem história, participam de lutas sociais, sonham, tem nomes e rostos, lembranças, gêneros e etnias diferenciadas. Cada sujeito individual e coletivamente se forma na relação de pertença à terra e nas formas de organização solidária. Portanto, os currículos precisam se desenvolver a partir das formas mais variadas de construção e reconstrução do espaço físico e simbólico, do território, dos sujeitos, do meio ambiente.

O currículo não pode deixar ausentes as discussões sobre os direitos humanos, as questões de raça, gênero, etnia, a produção de sementes, o patenteamento das matrizes tecnológicas e das inovações na agricultura, a justiça social e a paz.

Discutir o currículo na Educação do Campo é fugir de uma opinião imparcial, de uma só visão de conhecimento, de modos de pensar, de refletir, de ciência, de validade, que se estabelecem nos currículos da educação básica.

Segundo Arroyo (2010, p. 484):

Os currículos de educação básica seriam a síntese dessas verdades válidas, únicas, conseqüentemente os profissionais desses currículos terão de dominar esses conhecimentos e verdades válidas e validadas científica e racionalmente para bem transmiti – lãs, com competência. Essa lógica domina a visão escolar do conhecimento, de verdade, de validade e de racionalidade e conseqüentemente de licenciatura, docência e sua formação centrada nesses domínios. A afirmação desses conhecimentos e modos de pensar como únicos leva a negação de outros conhecimentos e de outras formas de pensar. Leva ao não reconhecimento dos coletivos populares como sujeitos de conhecimento, de racionalidade.

Segundo Sacristán (2000), o currículo é um objeto que se constrói no processo de configuração, concretização e expressão de determinadas práticas pedagógicas e em sua própria avaliação, como resultado das diversas intervenções que nele se operam.

O elemento que trata dos temas transversais dos currículos nas escolas do campo é a terra, e com ela as relações com o cosmo, a democracia, a resistência e a renovação das lutas e dos espaços físicos, assim como as questões ambientais, políticas, de poder, ciência tecnológica, social, cultural e econômica.

Os sujeitos que vivem no campo podem e tem condições para pensar a educação que traga como referência as suas especificidades para incluí-los na sociedade sem ser de forma hierarquizada ou subordinada. Para isso, a educação que se realiza na escola precisa ser no campo e do campo e não para o campo.

Para implementar políticas públicas que fortaleçam a sustentabilidade dos povos do campo, os sujeitos devem estar atentos para o fato de que existem diferenças de ordem diversa entre os povos do campo. O campo é heterogêneo e muito diverso. Esta heterogeneidade possui duas implicações: a primeira é que não pode se construir uma política de educação idêntica para todos os povos do campo; a segunda, por ser heterogênea deve ser articulada às políticas nacionais e estas, devem articular-se às demandas e às especificidades de cada região, ou de cada espaço ou território que se diferencia dos demais.

A escola mediante sua função social garantirá um espaço, no qual, a aprendizagem dos Conteúdos Conceituais, Atitudinais e Procedimentais sejam efetivados. Para tal o parâmetro será a formação da cidadania, possibilitando a inserção dos educandos nas questões sociais do Cotidiano – acesso aos saberes elaborados e na produção do conhecimento, constituindo instrumentos essenciais para o Desenvolvimento da Socialização.

Em sua prática educativa, a escola deve respeitar a realidade, valorizando o meio social e a cultura da comunidade, considerando seus diversos projetos, atividades e o Projeto Político Pedagógico, vinculando, portanto, seus anseios, suas necessidades e expectativas, favorecendo uma melhor compreensão do meio social, da participação, sobretudo na superação das dificuldades e realização das perspectivas.

Prática pedagogia e metodologia em sala de aula

Os professores que atuam nas escolas do campo devem ser compromissados com o projeto educativo e com competência e responsabilidade social. O artigo 28 da Lei nº

9.394/96 da LDB, estabelece o direito aos povos do campo a um sistema de ensino adequado a sua diversidade sociocultural, para as necessárias adaptações de organização, metodologias e currículos às “peculiaridades da vida rural e interesse dos alunos da zona rural”, Considera – se que para organizar um sistema de ensino conforme proposto pela legislação, será necessário pensar na formação dos professores para desempenhar tal função.

A Educação do Campo deve respeitar todas as formas e modalidades de educação que se orientem pela experiência do campo como um espaço de vida e de relações vividas, porque considera o campo como um espaço que é ao mesmo tempo produto e produtor de cultura. É essa capacidade produtora de cultura que o constitui como um espaço de criação do novo e do criativo e não, quando reduzido meramente ao espaço da produção econômica, como o lugar do atraso, da não-cultura. O campo é acima de tudo o espaço da cultura. As práticas de sustentabilidade no campo baseiam-se nos conteúdos:

- Profissões ligadas ao campo – novos ramos de trabalho;
- Atividades industriais poluidoras;
- A mineração;
- Os ciclos da água, seus múltiplos usos e sua importância;
- As águas superficiais, subterrâneas e oceânicas;
- Os ecossistemas aquáticos;
- Poluição das águas;
- Minimização da contaminação das águas na agricultura;
- O assoreamento dos cursos de água;
- Saneamento básico nas propriedades rurais;
- Uso consciente dos recursos hídricos;
- As mudanças climáticas locais e regionais
- Alimentação saudável;
- Conceitos de Segurança alimentar e sua aplicação;
- Produção de derivados de leite (Queijo, coalhada, iogurte, ente outros);
Cuidados, Prevenção e perfil das doenças: Zika , denue e Chikungunya;
- Horta Orgânica.

A prática pedagógica dos profissionais da educação da Escola Municipal Isauro Bento Nogueira organiza projetos durante todo o ano que possibilitam o desenvolvimento das

habilidades, levando sempre em conta a participação efetiva e coletiva de toda a comunidade escolar, o qual contempla em sua proposta pedagógica.

Nos conteúdos da geografia o 7º ano do Ensino Fundamental contempla especificamente as duas áreas: Geografia do Brasil e Geografia Regional, situando nos eixos conforme os quadros abaixo (Quadros 1 e 2):

Quadro 1 - GEOGRAFIA BRASIL - 7º ANO

EIXO	CONTEÚDOS
O HOMEM E A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO	- Características da industrialização brasileira; - Urbanização brasileira: regiões metropolitanas, problemas sociais e ambientais das cidades brasileiras.
	- Nordeste: aspectos físicos, humanos, econômicos e sub-regiões.
	-Centro-Sul: aspectos físicos, humanos, econômicos (industrialização, agropecuária, estrutura fundiária, meios de transporte, serviços e comércio) e conflitos urbanos e rurais.
	- Amazônia: aspectos físicos (aspectos naturais e sua interdependência), humanos (ocupação e exploração) e econômicos (desenvolvimento sustentável e ecoturismo).

Fonte: elaboradora pelas autoras com base na proposta pedagógica da escola (03/11/2018)

Quadro 2 - GEOGRAFIA REGIONAL - 7º ANO

EIXO	CONTEÚDOS
O HOMEM E A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO	<ul style="list-style-type: none"> - Localização geográfica do Brasil e do Mato Grosso do Sul; - Formação do território brasileiro e do Mato Grosso do Sul; - Regionalização do território brasileiro e do Mato Grosso do Sul; - Regionalização: oficial do IBGE e Geoeconômica.
	<ul style="list-style-type: none"> - População brasileira e sul-matogrossense: diversidade de povos, movimentos migratórios, população economicamente ativa, economia formal e informal, indicadores sociais.
	<ul style="list-style-type: none"> - Mato Grosso do Sul: aspectos físicos.

Fonte: elaboradora pelas autoras com base na proposta pedagógica da escola (03/11/2018)

Essa escola tem um trabalho voltado para o espaço interno e externo da comunidade escolar, procurando enriquecer a formação do educando para atender à realidade da comunidade. Além disso, prioriza a formação humana e a construção dos sujeitos do campo e procura trabalhar de forma coletiva em busca de um processo de humanização.

A educação no campo deve ser parte absolutamente necessária do desenvolvimento local, que se configura como espaço que reúne, simultaneamente, condições de moradia, trabalho e educação.

Considerações finais

A escola desempenha papel relevante no despertar, desenvolver e consolidar essa consciência nesses sujeitos, promovendo de forma endógena à comunidade e o desenvolvimento dos projetos escolares possibilita a autonomia da comunidade refletindo no desenvolvimento local.

Podemos afirmar, que há uma busca constante por alternativas capazes de driblar as dificuldades enfrentadas por professores da educação básica na construção do conhecimento

geográfico: o educador necessita adotar estratégias que facilitem e intensifiquem a aprendizagem e relacionar os conteúdos teóricos às práticas.

Logo, pode e deve ser implantada como ferramenta metodológica no processo de ensino-aprendizagem. Finalmente, pode-se afirmar que o trabalho das escolas do/no campo é bastante útil no entendimento da ciência geográfica, assim como é imprescindível para o processo de ensino aprendizagem em diversas ciências/disciplinas que buscam transformar os alunos como seres pensantes, críticos e atuantes em suas práticas diárias.

Em síntese, a comunidade escolar consiste em proporcionar ao indivíduo a possibilidade de apropriar-se dos conhecimentos despertando suas capacidades, redirecionando os próprios destinos.

Referências

ARROYO, M.. Educação do Campo: movimentos sociais e formação docente, In: SOARES, L *et al.* **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p.478 – 88.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1998.

_____. Lei nº 9.394, de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

_____. Parecer CNE/CEB nº 36, de 04 de dezembro de 2001. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília, 2002.

_____. Resolução CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002. **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília, 2002.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação do campo: diferenças mudando paradigmas**. (Cadernos SECADI). Brasília, mar. 2007.

_____. Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008. **Estabelece Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento da Educação Básica do Campo**. Brasília, 2008.

CALDART, R. Educação no campo: notas para uma análise de percurso. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-64, mar/jun. 2009, p. 36.

CAMPO GRANDE. PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE. **Política de Educação Para a Rede Municipal de Ensino de Campo Grande**. Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Campo Grande, 2006.

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/index>

_____. Deliberação CME/MS n. 78, de 5/12/2002 - **Estabelece procedimentos para as atividades de inspeção escolar nas instituições do sistema municipal de ensino.** Diário Oficial de Campo Grande n. 1230 Página 18 - quinta-feira, 9 de janeiro de 2003.

_____. Deliberação CME/MS n. 960, de 10/09/2009 - **Organiza, Credencia e Autoriza o Funcionamento da Educação Básica nas Escolas do Campo na Rede Municipal.** DIOGRANDE N. 2875 p. 20.

_____. **Política de Gestão Escolar da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande.** Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Campo Grande, 2007.

PPP – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Municipal Isauro Bento Nogueira, Anhaduizinho. SEMED: Campo Grande, 2016

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder.** São Paulo: Ática, 1993.

SACRISTÁN, J. G.. **O currículo:** Uma reflexão sobre a prática. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova.** São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

Recebido em 17 de junho de 2019.

Aceito em 02 de agosto de 2019.